

Morgan Grenfell e Bozano montam fundo para converter US\$ 100 milhões

por Alexander Nicoll
e Ivo Dawney
do Financial Times

O Morgan Grenfell — um banco britânico — e o Banco Bozano Simonsen de Investimento estão estabelecendo um fundo para investir em ações brasileiras, que provavelmente será o primeiro através do qual os bancos credores do Brasil poderão converter seus empréstimos pelo plano brasileiro de conversão de dívida por capital.

Um máximo de empréstimos com valor de face de US\$ 100 milhões poderão ser convertidos através de subscrições ao fundo brasileiro de conversão, que será administrado pelo Banco Bozano Simonsen de Investimento.

Os fundos para conversão de dívida em capital foram iniciados em outros países devedores, inclusive o Chile. Mas várias outras tentativas fracassaram até o momento. Nas Filipinas,

por exemplo, os atrasos foram causados pelas restrições nas faixas dos investimentos permitidos.

Há ainda algumas incertezas a respeito da forma como operará o Fundo Brasileiro dentro do plano brasileiro de conversão da dívida, recentemente sujeito a revisões que o tornaram muito mais atraente aos banqueiros estrangeiros. O que é mais crucial é que não se sabe ainda exatamente como e a que taxa de câmbio os pedidos em moedas estrangeiras serão convertidos em cruzados para serem investidos no fundo. O Brasil poderá decidir por um sistema de leilão ou por um desconto em relação à taxa oficial aplicável a todos os investidores.

Os bancos que trocarem seus empréstimos por cotas de fundos não poderão repatriar o capital durante doze anos, mas poderão transferir as cotas a outros credores dentro do Brasil

Inglês será captador

A Associação do Banco de Investimento Bozano, Simonsen com o banco de investimento londrino Morgan Grenfell foi feita para a constituição de um fundo de conversão autorizado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) na última sexta-feira, e chega a

um montante de US\$ 100 milhões. Segundo o vice-presidente executivo do Bozano, Fernando Paulo de Lima Guerreiro, o Grenfell é o responsável pela captação dos recursos externos, que são canalizados para as bolsas de valores do Brasil.

depois de cinco anos. Os rendimentos poderão ser remetidos ao exterior, mas serão aplicados pesados impostos se os dividendos líquidos excederem os 12%.

A mais notável característica dos mercados acionários brasileiros é sua extrema volatilidade, com uma capitalização total de mercado flutuando regularmente em até 10% num dia.

Na sexta-feira, a notícia da última revisão das nor-

mas da conversão da dívida provocou um aumento de 6,3% no Índice Bovespa de São Paulo, que engloba as 83 ações mais negociadas. O IBV do Rio de Janeiro, muito menor, aumentou apenas 3,8%.

As taxas inflacionárias do Brasil, que sobem e descem, e as desvalorizações diárias do cruzado tornam irrelevante para o investidor estrangeiro uma análise do valor-índice dos mercados.